

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
3 de outubro de 2016 - Nº 526 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Petroleiros da REDUC, UTE-GLB e TECAM e ECOMP-Arapeí rejeitam proposta de ACT da Petrobrás



Com início no dia 22 de setembro, dia Nacional de Luta e Paralisações da Classe Trabalhadora, o Sindipetro Caxias realizou 19 assembleias até o dia 28, onde participaram 704 petroleiros de todas as bases do sindicato: REDUC, TECAM, UTE-GLB e ECOMP-Arapeí.

Sem nenhum voto contrário, 98,44% da categoria presente aprovou a rejeição da proposta do Acordo Co-

RESULTADO FINAL		
APROV.	CONTRA	ABST.
693	0	11

letivo de Trabalho apresentada pela Petrobrás, a Operação “Para Pedro” e os estados de greve e assembleia permanente. No total foram 693 votos favoráveis à pauta, zero contra e 11 abstenções.

### “Operação Para Pedro”

Devido às saídas no PIDV, a não reposição do efetivo aliada e a falta de manutenção dos equipamentos, as bases da Petrobrás e subsidiárias estão cada dia mais sujeitas a acidentes. Foi pensando nisso e com o intuito de garantir a segurança dos trabalhadores, a FUP e seus sindicatos colocaram à disposição dos petroleiros dois termos: “Pedir Tarefa Por Escrito” e “Para Recusa da Tarefa”, que devem ser assinados pelo gerente ou duas testemunhas.

Até hoje o Sindipetro Caxias luta para que os responsáveis pela morte do TO Cabral sejam punidos. “Se na época existisse algo como esses termos, seria mais fácil para comprovar judicialmente que ele não subiu por vontade própria no teto de um tanque corroído pela ferrugem, teríamos um documento oficial com o Pedido de Tarefa assinado pelo gerente”, comentou o presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi.

Os documentos encontram-se disponíveis no portal do sindicato.

REDUC			
GRUPO	APROV.	CONTRA	ABST.
A	79	0	6
B	92	0	0
C	100	0	0
D	94	0	3
E	80	0	2
H.A	136	0	0
<b>Total</b>	<b>581</b>	<b>0</b>	<b>11</b>

TECAM			
GRUPO	APROV.	CONTRA	ABST.
A	4	0	0
B	4	0	0
C	2	0	0
D	3	0	0
E	4	0	0
H.A	56	0	0
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

UTE/GLB			
GRUPO	APROV.	CONTRA	ABST.
A	4	0	0
B	5	0	0
C	2	0	0
D	1	0	0
E	4	0	0
H.A	18	0	0
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

ECOMP ARAPEÍ			
GRUPO	APROV.	CONTRA	ABST.
H.A	5	0	0

# Operação "Para Pedro" continua com os fornos da REDUC

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) esteve presente na REDUC no dia 23 para fiscalizar os fornos da refinaria.

Os diretores do Sindicato, Luciano e Simão, que estavam acompanhando, informaram ao fiscal que a maioria dos 54 fornos da refinaria está irregular. Eles apresentam o Sistema de Segurança contornado, Vapor de Abafamento bloqueado, alguns não possuem Sensores de Chamas ou estão inoperantes ou contornados, além de uma instrumentação precária.

Os gerentes da REDUC falaram que isso não era verdade e que a REDUC é "robusta". Chegaram a afirmar que o sindicato estava exagerando.

Para tirar a dúvida sobre quem estaria dizendo a verdade, o Auditor Fiscal foi na CIC ver alguns painéis e após a inspeção convocou o sindi-



cato e os gerentes para informar que a situação é pior do que o sindicato tinha relatado.

Os operadores trabalham apenas com a informação do trabalhador, pois a maioria dos instrumentos não funciona e quando funcionam não

são confiáveis. Para evitar acidentes, o sindicato solicitou a interdição dos fornos, o que deixou os gerentes preocupados, já que essa ação poderia parar a refinaria por alguns dias.

Diante do impasse da interdição, a gerência da REDUC se comprometeu:

1. Fazer um diagnóstico da situação dos 54 fornos da REDUC.
2. Apresentar o cronograma com as melhorias.
3. Fazer um treinamento de NR-14 com todos os trabalhadores que fazem operação/manutenção em fornos e apresentar o diagnóstico dos fornos.

No dia 3 de outubro, o Auditor Fiscal do MTE vai voltar na REDUC para receber o diagnóstico dos fornos, o cronograma e o calendário de treinamento dos trabalhadores.

## Incêndio da U-1210: cachorro que tem dois donos morre de fome!

Apesar de ainda não ter sido concluída a análise da CIPA sobre o incêndio da U-1210, foi constatado que a causa do incêndio foi o rompimento de uma linha de um instrumento de medição de nível.

A Instrumentação não fez a manuten-

ção, pois entendia que o instrumento era acompanhado pela Inspeção de Equipamento. A Inspeção de Equipamento não fez manutenção, pois entendia que este era da Instrumentação. Conclusão, ninguém fez manutenção e o equipamento rompeu ocasionando o incêndio.



## Punição aos cipistas

O sindicato denunciou que o gerente de manutenção estava ameaçando o cipista, empregado próprio, para que ele não fizesse denúncias relativas ao setor. Inclusive, fez assédio moral ameaçando demitir

trabalhadores. O gerente disse que isto não ocorreu.

O sindicato argumentou que o gerente estava aterrorizando os trabalhadores. Esta denúncia será apurada na próxima fiscalização.

## Placar PIDV:


Na REDUC, 91 petroleiros já assinaram a homologação até agora. São 52 do Turno e 39 do HA.

Do Regime de Turno já saíram:

- 42 Técnicos de Operação
- 6 Inspectores de Segurança
- 3 Técnicos de Segurança Industrial
- 1 Técnico de Enfermagem

**COMUNICAÇÃO É FUNDAMENTAL.**

**CADASTRE-SE NO WHATSAPP DO SINDIPETRO CAXIAS**

**21 | 99663-9953** 



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias/RJ - Tel.: (21) 3774-4083 / 3848-0362 / 3848-0468 / 2672-1623

Site: [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br) - Correio eletrônico: [imprensa@sindipetrocaxias.org.br](mailto:imprensa@sindipetrocaxias.org.br) - Jornalista: Mariana Bomfim - Webdesigner/ Diagramação: David Candeias - Impressão: Sindipetro-Caxias - Tiragem: 3.000 exemplares

## Nova reunião com a gerência da Transpetro

Os Diretores do Sindipetro Caxias, Erinaldo Alcântara, Marcos Mendes e Paulo Cardoso, participaram nesta sexta-feira, 23, do encontro com as gerências da Transpetro, no Terminal Campos Elísios, que teve como finalidade avaliar a proposta da empresa sobre a redução do número de operadores em turno no TECAM.

Os diretores do sindicato defenderam a manutenção e o estudo do número mínimo de 03 operadores por turno no Terminal. Somente assim, será garantida a operacionalidade, segurança das instalações e SMS, dentro dos padrões internacionais da indústria petrolífera,

conforme recomenda o Presidente da Petrobrás, Pedro Carteiro.

### Terminal fantasma

O que vem acontecendo no Terminal de Campos Elísios é triste. A empresa está reduzindo as demandas da sala de controle em 15 atividades. Mas segundo a gerente, nada ficará sem ser cumprido, pois o CTO assumirá as demandas em horário administrativo.

A proposta da Transpetro é reduzir o número de 03 para 02 operadores como contingente mínimo por turno, sendo que eles serão flutuantes em duas equipes para cobertura de férias. Além desses, apenas mais 03 no administrativo,

totalizando 05 operadores no HA.

Os operadores do terminal já estão sendo consultados, onde todos até agora não concordam com as mudanças e acreditam que se houver uma emergência no turno, esse contingente não atenderá a contento.

Diante disto, o Sindipetro Caxias orienta que se cumpram todos os procedimentos e normas pertinentes a cada demanda, fazendo valer a operação “Para Pedro” e caso haja assédio dos gerentes informar imediatamente ao sindicato, inclusive utilizando os dois termos de resguardo operacional, que estão disponíveis na página do sindicato.

## Furtos de combustível na Transpetro continuam

No dia 16 de setembro, aconteceu mais um vazamento de nafta decorrente de uma tentativa frustrada de furto de combustível. Desta vez, no Município de Belmiro Braga, em Minas Gerais.

Esta é a terceira ocorrência em menos de dois meses, conforme relatado nos boletins anteriores, e desta vez poderia ter acontecido um desastre ambiental de proporções enormes tendo em vista a proximidade dos afluentes do Rio Paraíba do Sul que cortam a cidade.

Na operação de reparo, foram despendidos vários recursos de emergências ambientais com um custo logístico bem alto, segundo o gerente responsável.

No dia 23 de setembro, mais um furto de dutos da REDUC foi flagrado pela Polícia Rodoviária Federal na BR-116, em Magé. No caso, foi apreendido um caminhão-tanque com 45 mil litros



de petróleo in natura. O motorista foi preso suspeito de receptação. Logo após a abordagem, a PRF encontrou outro caminhão-tanque, abandonado em uma rua nas proximidades da rodovia. O motorista teria fugido e deixado o veículo no local.

E mais uma vez o sindicato alerta

para que a Petrobrás não economize esforços em investir para coibir esta prática, bem como alertar e educar toda comunidade por onde passam seus dutos, no sentido das pessoas se conscientizarem do risco que é para elas e o meio ambiente um desastre por essa prática criminosa.

## Seminário de greve

Aconteceu no dia 24 de setembro o seminário de qualificação de greve. Com a intenção de elaborar novas estratégias para a greve que deve acontecer ainda este ano, os petroleiros apresentaram suas propostas e demandas para a diretoria do Sindicato.

O seminário também contou com a participação da advogada Roberta Du-

mani, que realizou uma apresentação sobre a lei de greve e ações legais para a realização de greves, além de uma análise das ações jurídicas das greves



passadas.

As propostas dos seminários locais de greve, organizados pelos sindicatos filiados à FUP, serão debatidas no Conselho Deliberativo nos dias 5 e 6 de outubro, em Brasília.

O Conselho também fará uma avaliação das assembleias e encaminhará os próximos passos da luta dos petroleiros.

# Entregar gasodutos do país a investidores estrangeiros é crime de lesa-pátria

O Conselho de Administração da Petrobrás aprovou mais um crime contra o patrimônio público e a soberania nacional cometido pela gestão Pedro Parente. A Nova Transportadora do Sudeste (NTS), subsidiária responsável pelo escoamento de 70% do gás natural do país, foi vendida para um grupo de investidores estrangeiros, liderados pela canadense Brookfield Infrastructure Partners (BIP).

A maior e mais lucrativa malha de gasodutos da Petrobrás terá 90% de seu controle nas mãos de um fundo de investimento multinacional, que monopolizará o transporte do gás natural no sudeste brasileiro. A estatal, assim como qualquer outra operadora, será obrigada



a pagar o preço que a Brookfield e seus parceiros exigirem, pois não existem outros gasodutos na região. Soma-se a isso o crescimento cada vez maior da produção nos campos do Pré-Sal, cujas jazidas estão justamente no Sudeste.

Da mesma forma que aconteceu nas privatizações das distribuidoras do Sistema Elétrico, vai sobrar para a população pagar essa conta. Além do consumo doméstico, o gás natural é utilizado pela

indústria e cada vez mais presente na matriz energética, através das termelétricas. Perde o país, perde a indústria nacional e perde o consumidor.

Além disso, a venda da NTS, assim como a da BR Distribuidora e da Liquigás, acelera o desmonte da Petrobrás como uma empresa integrada de energia. No rastro, virão outros ativos estratégicos, como já aconteceu com Carcará. Pedro Parente anunciou, inclusive, a intenção de privatizar também a Transpetro e as refinarias. Podemos perder muito mais ainda se a Câmara dos Deputados Federais aprovar o PL 4567/16, que tira da Petrobrás a operação do Pré-Sal, bem como a participação mínima de 30% em cada campo que vier a ser licitado.

## Operação Para Pedro começa com cancelamento da certificação do Spie da Reduc

Nesta quinta-feira, 29, quando a FUP volta a se reunir com a Petrobrás para cobrar uma nova proposta para o Termo Aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho, os petroleiros dão a largada na operação Para Pedro. A mobilização já começa com uma importante vitória dos trabalhadores: a confirmação do cancelamento da certificação do Spie da Reduc. A medida é fruto das denúncias que o movimento sindical fez dos seguidos acidentes na refinaria, entre eles o que causou a morte do operador Luis Augusto Cabral, em 31 de janeiro, ao cair dentro de um tanque de óleo com temperatura de 75 graus, após o rompimento do teto corroído por ferrugem.

Em reunião nesta quarta-feira, 28, a Comissão de Certificação de Serviços Próprios de Inspeção de Equipamentos (Comcer) rejeitou os recursos da Petrobrás e manteve o cancelamento da certificação do Spie da Reduc. Com isso, a refinaria voltará a ser fiscalizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e terá que cumprir os procedimentos previstos pela NR-13, que estabelece “requisitos mínimos para gestão da in-

tegridade estrutural de caldeiras a vapor, vasos de pressão e suas tubulações de interligação nos aspectos relacionados à instalação, inspeção, operação e manutenção, visando à segurança e à saúde dos trabalhadores”.



“Cabral não morreu em vão. A Petrobrás foi responsabilizada pelas péssimas condições de segurança da Reduc e por terceirizar o serviço próprio de inspeção. Continuaremos denunciando a negligência dos gestores e lutando para que eles também sejam responsabilizados”, ressalta Simão Zanardi, diretor da FUP e coordenador do Sindipetro Duque de Caxias.

Aprovada em todas as bases da FUP, a operação Para Pedro consiste no cumprimento rigoroso de todos os procedimentos e itens de segurança pre-

vistos pelas Normas Reguladoras e pela ANP, bem como a denúncia dos gestores que descumprirem ou assediarem os trabalhadores.

Com a adesão de quase 20 mil petroleiros nos dois últimos PIDVs e a saída desses trabalhadores sem a devida reposição das vagas, a categoria está ainda mais exposta a acidentes. Nas refinarias, plataformas, terminais e em todas as demais unidades operacionais do Sistema Petrobrás, a insegurança transformou-se em um problema crônico, sem perspectivas de solução, apesar das inúmeras cobranças e denúncias feitas pelas entidades sindicais.

É preciso dar um basta ao assédio e à negligência dos gestores que atropelam as normas de segurança para garantirem suas metas, comprometendo a saúde dos trabalhadores, que já atuam sob pressão, em função de efetivos cada vez mais reduzidos. Mais do que uma mobilização, a operação Para Pedro é uma necessidade de preservação da vida. Por isso, é fundamental o engajamento de todos os petroleiros e petroleiras nessa luta.

Fonte: FUP